A "MANCHA PSICOLÓGICA" PRODUZIDA PELAS BARRAGENS DE REJEITO DA MINERAÇÃO CAPITALISTA[1]

Deise Luiza da Silva Ferraz[1]
Anaís Rodrigues Somarriba[2]

[1]*PPGA-CEPEAD/UFMG, Rede TraMa – deiseluiza@face.ufmg.br*
[2]*FAFICH/UFMG, Rede TraMa* – asomarriba@gmail.com

A mineração capitalista no Brasil constitui um processo historicamente atravessado por conflitos territoriais, desigualdades e violências socioambientais que afluíram para o centro do debate público com os crimes dos rompimentos das barragens de rejeitos em Bento Rodrigues (2015) e Brumadinho (2019), ambos no estado de Minas Gerais, configurando-se, respectivamente, como a maior catástrofe ambiental e o maior acidente de trabalho da história do país.

Os rompimentos de barragens de rejeitos, entretanto, se configuram apenas como uma face de um processo histórico de negligência e de extração econômica predatória. Dados da Agência Nacional de Mineração (ANM) indicam que Minas Gerais possuía, em janeiro de 2026, 319 barragens de mineração. Na mesma data, das 911 barragens registradas no Brasil, 88 se encontravam em nível de alerta[2] ou emergência. Esse cenário e o fato de uma parcela da população brasileira viver sob a sombra das barragens de contenção de rejeitos ou, no vocabulário das grandes empresas mineradoras, na "mancha da lama", se tornou, para as empresas mineradoras, um obstáculo ao avanço da mineração; para o poder público, um problema a ser controlado; e, para o campo científico, uma questão problemática.

O termo "mancha" foi cunhado no contexto dos Planos de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) para delimitar geograficamente a área potencialmente atingida em caso de rompimento ou vazamento da barragem. Em outras palavras, a "mancha" corresponde à projeção territorial do risco, abrangendo populações que convivem em seu cotidiano com a possibilidade de um iminente desastre-crime.

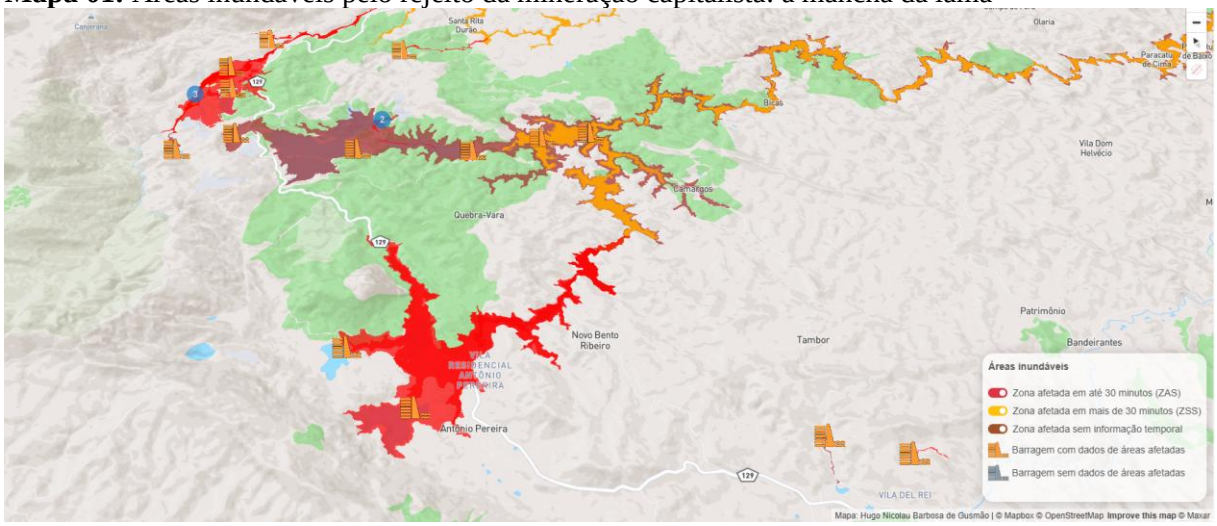
Enquanto algumas populações atingidas buscam se recuperar das múltiplas consequências dos rompimentos de barragens no Brasil, outras convivem diariamente com a ameaça iminente do rompimento, experienciando a chamada "lama invisível". É o caso do distrito de Antônio Pereira (Ouro Preto/MG), território onde habitam cerca de 5 mil pessoas e que está profundamente impactado pela mineração predatória e pelo risco de rompimento da Barragem Doutor que, em 2020, atingiu o Nível 2 de emergência.

O mapa abaixo apresenta a "mancha da lama" em parte da região de Ouro Preto e Mariana, e, mais especificamente no Distrito de Antônio Pereira e arredores.

[1] Agradecemos ao CNPq pelo apoio a realização do projeto (CNPq 449091/2025-2).

[2] A classificação dos riscos de rompimento das barragens no Brasil está distribuída em três níveis de perigo. O Nível 1 indica anomalia que requer controle e monitoramento por parte da empresa, mas sem risco imediato à segurança. O Nível 2 indica que as ações realizadas não foram suficientes para controlar a anomalia, exigindo que o Plano de Ação de Emergência de Barragens de Mineração (PAEBM) seja preparado e que ocorra a paralisação de lançamentos de rejeitos. O Nível 3 é situação de emergência máxima, indicando perigo iminente ou em andamento de ruptura. Exige a evacuação obrigatória das comunidades localizadas na Zona de Autossalvamento (ZAS).

Mapa 01: Áreas inundáveis pelo rejeito da mineração capitalista: a mancha da lama[3]



Fonte: https://reporterbrasil.org.br/mapa-da-lama-confira-se-sua-casa-seria-soterrada-pelo-rompimento-de-uma-barragem-de-mineracao/

Este texto é resultado inicial de um projeto de pesquisa-intervenção realizado no território de Antônio Pereira que visa produzir um conhecimento que venha a contribuir com organização dessas populações na luta contra o avanço da mineração sobre suas vidas. O trabalho de campo que tem sido realizado no território desde março de 2026 tem viabilizado a realização de rodas de conversa com os moradores e o reconhecimento da área.

A partir dessas trocas, testemunhou-se um elevado grau de sofrimento e adoecimento mental entre os moradores, intensificado após a remoção compulsória de famílias da Zona de Autossalvamento (ZAS) - região imediatamente abaixo da barragem, ou seja, população que reside pelo caminho que o rejeito da mineração passará, isto é, os residentes imediatos da "mancha da lama". A evacuação desta região torna-se obrigatória, sob coordenação da Defesa Civil, tão logo a barragem atinge o Nível 2 de emergência. As pessoas não retiradas, aquelas cujas moradias estariam fora da macha, segundo estudos da empresa Vale, e, em especial, as mulheres do território, relataram sofrer com síndrome do pânico, depressão, ansiedade e insônia, associados ao risco permanente de rompimento da barragem e à presença das empresas mineradoras instaladas em Antônio Pereira. Esse cenário fundamenta a presente pesquisa, que busca investigar a prevalência do adoecimento mental em territórios de mineração no Brasil e avaliar o agravamento do sofrimento psíquico em Antônio Pereira após a ameaça de rompimento da barragem Doutor.

As manifestações do adoecimento mental é, a partir das discussões da Medicina Social Latino Americana (MSL), produto de um processo de produção da saúde-doença que envolve o desgaste e a reprodução da força de trabalho (LAURELL, MÁRQUEZ, 1983; LAURELL, NORIEGA, 1989; FERRAZ, BECHARA-MAXTA, 2022). A apreensão mais imediata desse processo de produção do adoecimento mental guarda relação com a existência de uma "mancha psicológica" decorrente do reproduzir a vida sob a constante ameaça de rompimento da barragem. Essa "mancha psicológica" produtora de sofrimento psicossocial parece extrapolar

[3] A figura que designa barragens próxima ao registro "Antônio Pereira" no mapa refere-se à Barragem Doutor.

os limites puramente geográficos estabelecidos pelas mineradoras para o caminho da lama que é determinado somente por um conjunto de elementos técnicos imanentes à natureza do rejeito e não dominados pela população local.

Como primeiro passo para apreender a raiz do fenômeno cuja abstração arbitrária está sendo denominada de "mancha psicológica", buscou-se mapear a produção científica para a checagem da existência de literatura acerca da relação entre saúde mental e territórios de mineração no Brasil. Para tanto, adotou-se como percurso metodológico uma revisão de escopo estruturada em três etapas principais: a identificação de estudos relevantes, a seleção dessas produções e o mapeamento dos dados articulado ao resumo e relato dos resultados. O objetivo dessa primeira identificação foi, além de mapear a produção científica sobre saúde mental em territórios minerários no Brasil e analisar como a ciência tem produzido e sistematizado o nexo entre a vivência sob a sombra de barragens e a deterioração da saúde mental coletiva e apontar lacunas na literatura acadêmica.

O levantamento limitou-se a um recorte temporal de 12 anos (2015 a 2026, estendendo-se de 2016 a 2026 no Portal de Periódicos CAPES), de modo a englobar a intensificação da produção científica subsequente aos crimes contra a população de Mariana (2015) e Brumadinho (2019) praticados pelo rompimento das barragens das empresas mineradoras.

A busca foi realizada nos idiomas português, inglês e espanhol nas bases de dados SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde LILACS (BVS) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando combinações com os operadores booleanos AND e OR. Os termos foram pesquisados dentro dos campos de título, resumo, assunto ou palavras-chave das plataformas, organizados em dois blocos temáticos: o primeiro voltado à mineração e desastres minerários (compreendendo termos como mineração, barragem, rompimento de barragem, Vale, Samarco e Brumadinho) e o segundo direcionado à saúde mental e sofrimento psicossocial (incluindo saúde mental, saúde coletiva, sofrimento e depressão), bem como seus equivalentes correspondentes em inglês e espanhol.

Inicialmente, estratégias de busca ampliadas foram testadas. As buscas continham múltiplos descritores e operadores booleanos. Contudo, observou-se que, em algumas bases consultadas, especialmente SciELO e LILACS, buscas muito extensas e com elevado número de termos associados não retornavam resultados ou dificultavam a recuperação de produções relevantes. Diante disso, optou-se por simplificar as estratégias de busca, restringindo-as a combinações mais objetivas entre palavras-chave centrais dos dois blocos temáticos. Contudo, em determinadas bases, algumas fórmulas de busca não retornaram resultados ou recuperaram apenas duplicatas de estudos já identificados. É importante ressaltar que as combinações utilizadas que não resultaram em nenhum texto selecionado, não foram mencionadas abaixo.

Na primeira etapa, realizada na base de dados SciELO, cinco cruzamentos booleanos principais-usados nos campos de título, resumo, assunto ou palavras-chave resultaram na seleção de artigos: a combinação 1 ("Mineração" AND "Saúde Mental") retornou 9 resultados; a combinação 2 ("Mineração" AND "sofrimento") recuperou 8 produções; a combinação 3 ("Brumadinho" AND "depressão") identificou 2; a combinação 4 ("Samarco" AND "Vale" AND "Saúde Coletiva") obteve 4 artigos; e a combinação 5 ("Vale" AND "Saúde mental") resultou em 5 achados.

Na segunda etapa, a busca estendeu-se à base de dados LILACS (BVS) e duas fórmulas selecionaram resultados: a combinação 6 ("Mineração" AND "Saúde Mental") localizou 20 publicações, enquanto a combinação 7 ("Rompimento de barragem" AND "saúde mental") recuperou 9. Por fim, a terceira etapa compreendeu o levantamento no Portal de Periódicos

CAPES tendo duas frentes que alcançaram resultados: a combinação 8 ("Mineração" AND "Saúde Mental") identificou 24 produções, e a combinação 9 ("Barragem" AND "Saúde mental") retornou 6.

O somatório bruto das nove combinações de busca nas três bases consultadas resultou no mapeamento inicial de 87 produções científicas. Após o cruzamento dos dados para a eliminação manual de duplicatas e a aplicação dos primeiros filtros de elegibilidade, que excluíram estudos predominantemente geológicos ou ambientais que não priorizavam a relação da mineração com o sofrimento psicossocial, restaram 23 artigos selecionados para análise detalhada de aderência ao objeto

A segunda fase consistiu em uma filtragem do corpus da pesquisa focado no estreitamento do nexo pesquisado, a partir da priorização de textos que abordassem simultaneamente três aspectos: o sofrimento ou adoecimento mental, a dinâmica de risco de barragens de rejeitos e a análise de territórios minerários brasileiros afetados por desastres ou sob ameaça permanente, como Mariana, Brumadinho e Antônio Pereira. Além disso, foram excluídos estudos que, embora abordassem os três eixos temáticos, tinham como foco estratégias institucionais de saúde, discussões da saúde coletiva, gestão técnica do desastre ou aspectos socioambientais amplos que não se aprofundavam nas dimensões subjetivas e no sofrimento das populações atingidas. Ao final desse processo de filtragem e aplicação dos critérios de elegibilidade, 8 artigos foram selecionados para compor o corpus analítico do estudo. A tabela abaixo apresenta o título do texto e autorias

Tabela 01: Corpus Final da Revisão de Escopo

Texto	Título/Link (ano)	Autores
01	Percepção de risco e sua influência na vida dos moradores diante da possibilidade de colapso de uma barragem de rejeitos de mineração https://www.scielo.br/j/csp/a/pdpwKJ4DR3TB3sG6L8tj9bP/?lang=pt (2025)	Hernani Ciro Santana; Renata Bernardes Faria Campos; Michele Corrêa Bertoldi; Julia Silvia Guivant.
02	Vale tudo: Action strategies for Vale after the Córrego do Feijão dam criminal disaster https://www.scielo.br/j/ram/a/L9W37wB8dxhNFLcVGKkPGtL/?lang=en (2023)	Tatiane Lúcia de Melo; Liliane de Oliveira Guimarães.
03	O impacto na saúde mental dos afetados após o rompimento da barragem da Vale https://www.scielosp.org/article/csp/2019.v35n5/e00048419/pt/# (2019)	Débora da Silva Noal; Ionara Vieira Moura Rabelo; Eduardo Chachamovich.
04	Correlação entre desesperança e a percepção da qualidade de vida na população atingida pelo rompimento da barragem de Fundão em Minas Gerais: um estudo transversal https://rmmg.org/artigo/detalhes/3973 (2023)	Marco Antônio Valente Roque; Nicole Font dos Santos; André Augusto Corrêa de Freitas; Letícia Costa da Silva; Fernanda Rúbia Batista; Matheus Gonçalves Flores; Sarah de Morais Bispo Fidelis; Frederico Duarte Garcia; Maila de Castro Lourenço das Neves.

05	Impactos físicos e psicológicos na população de Brumadinho após rompimento da barragem de rejeitos https://search.bvsalud.org/gim/resource/pt/biblio-1342049 (2021)	Débora Marques Miranda; Bruna Amélia de Oliveira Coelho; Luana Pacheco Benites; Gisele de Oliveira Parreira; Ana Júlia Peres Carvalho; Pedro Natale Ferreira Fernandes.
06	Impactos Psicossociais dos Desastres da Mineração em Mariana e Brumadinho: uma revisão integrativa https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/821 (2022)	Karina Fernandes Martiniano Araújo; Luíza França Costa; Acríssio Luiz Gonçalves.
07	Brumadinho Health Project: methodological aspects and epidemiological profile of participants in the cohort baseline https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36327407/	Sérgio Viana Peixoto; Josélia Oliveira Araújo Firmo; Carmen Ildes Rodrigues Fróes-Asmus; Juliana Vaz de Melo Mambrini; Carlos Machado de Freitas; Maria Fernanda Lima-Costa; Paulo Roberto Borges de Souza Júnior.
08	Prevalência de sintomas psiquiátricos e seus fatores associados na população adulta da área atingida pelo rompimento da barragem de rejeitos: Projeto Saúde Brumadinho https://www.scielo.br/j/rbepid/a/t5yWyqp9M75ymhrNSPYWGMv/?lang=en (2022)	Frederico Duarte Garcia; Maila de Castro Lourenço das Neves; Josélia Oliveira Araújo Firmo; Sérgio Viana Peixoto; Erico Castro-Costa.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A análise das 8 obras selecionadas permitiu a conclusão que existe, na literatura científica dos últimos 12 anos, lastro material que indica a relação entre reproduzir a vida e a força de trabalho sob a sombra das barragens dessas mineradoras e a e prevalência do adoecimento mental.

O texto 01, de Santana et; al. (2025) nos traz a informação de que 74,2% dos 62 moradores envolvidos na pesquisa e que vivem à margem da barragem de Mina de Congo Soco, em Barão dos Cocais, MG, relataram o surgimento de problemas de saúde, com destaque para ansiedade e depressão. O texto de Melo e Guimarães (2023), texto 02, nos apresenta, a partir de uma experiência etnográfica que com o rompimento da barragem teve-se a produção de um sentimento de impotência, dada a impunidade legal e a descredibilização da população o que acaba por desdobrar-se em uma naturalização do risco. As autoras relacionam as ações da mineradora na produção do sentimento de impotência enquanto elemento produtora do adoecimento mental. O texto 03, de Noal et. al. (2019), identificou o aumento do uso de álcool e benzodiazepínicos na população atingida pelo rompimento de barragem da empresa Vale, revelando elementos das condições da reprodução da vida da classe trabalhadora local.

O estudo desenvolvido por Roque etl. Al (2023), texto 04, vinculado ao projeto PRISMMA, realizado pelo Núcleo de Pesquisa em Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais não buscou identificar o grau de adoecimento da população atingida pelo rompimento da barragem do Fundo na cidade de Mariana e sim o grau de desesperança, ou seja, a presença de expectativa negativa em relação ao futuro. Na investigação, eles encontram como preditores da desesperança a insônia, a idade (ter mais de 60 anos) e o risco de suicídio.

Os textos 05 e 06 são pesquisas bibliográficas. Miranda, et. al. (2021), texto 07, realizam uma análise de escopo cujo foco são eventos traumáticos súbitos pós-ruptura e referem-se ao rompimento das barragens como desastres sociotécnicos. Os autores indicam, a partir de outros estudos que, nesses eventos os danos à saúde mental podem ultrapassar os danos físicos na razão de 40 para 1 (HAYES, 2019, apud MIRANDA et al., 2021). Dentre os resultados mapeando na pesquisa bibliográfica realizada por Araújo et. al. (2022), texto 06, são apresentados os dados da pesquisa que Vormittag et. al. (2018) realizaram com a população de Barra Longa (Mariana, MG), onde 83,4% da população relatou prejuízos emocionais com destaque para a insônia crônica que afetam todas as faixas etárias (36,9%) e diagnósticos de ansiedade e depressão em 23% dos entrevistados. Ambos os estudos indicam a escassez de estudos focados em saúde mental e Araújo et. al. (2022) fazem uma reflexão que vai além da necessidade de mais estudos. Elas alertam que, a psicologia, no caso de populações atingidas por desastres, deve romper com abordagens puramente clínicas e focar na garantia de Direitos Humanos e empoderamento comunitário.

O texto 07 e o texto 08 trazem contribuições importantes para o avanço da investigação em curso. O texto de Peixoto et; al. (2022) apresenta resultados do Projeto Saúde Brumadinho, coordenado pela Fiocruz Minas e pela UFRJ, que analisou uma amostra bruta de 2.740 moradores de Brumadinho, comprovando prevalências de 29,3% para sintomas depressivos, um índice muito superior à média da Região Metropolitana de Belo Horizonte e do estado. As análises estatísticas produzidas a partir dos dados das pessoas que vivem na região de Brumadinho, obtidas em 2019, ano do rompimento, foram comparadas ao resto do Brasil, comprovando a hipótese de prevalência de adoecimento mental em territórios minerários. O texto 5, de Garcia et. al. (2022) trabalha com a mesma amostra de 2.740 participantes que demonstra as prevalências 22,9% para Transtorno de Estresse Pós-Traumático e 18,9% para ansiedade. O estudo associa estatisticamente o adoecimento ao sexo feminino e a áreas de mineração. Segundo os autores: "*Lastly, living in a mining area probably represents a greater chance of exposure to a new dam failure, as participants of these regions have a more consistent association with psychiatric symptoms than the population directly affected by the disaster*" (GARCIA, et. al., 2022 p. 7).

As considerações trazidas pelos dois estudos em questão (07 e 08) permitem avançar na investigação em curso a partir da apreensão ainda arbitrária do entendimento de que não apenas viver no espaço "mancha da lama" produz adoecimento mental, mas que a mera existência dessa "mancha" é elemento produtor do adoecimento para aqueles que vivem às sombras das barragens de rejeito de mineração, reforçando a possibilidade da existência do fenômeno da "mancha psicológica".

A existência da "macha da lama" tende a constituir um elemento de desgaste das forças físico-psíquicas humanas no âmbito da esfera da reprodução da vida, logo, na reprodução da força de trabalho, produzindo não apenas adoecimentos que se expressam como uma "macha psicológica", mas também reduzindo as possibilidades desses grupos da classe trabalhadora resistirem ao processo minerário capitalista e construir outras formas de vida e luta. Encontramos lastros desses desdobramentos relatados nos textos 02, 03 e 04 nas formas de impotência, no consumo de álcool e na desesperança. O que nos permite refletir sobre a questão do adoecimento mental e os obstáculos colocados para a resistência individual e para a luta coletiva da classe trabalhadora contra o avanço da mineração.

É possível lutar onde há desesperança e sentimento de impotência? É no sentido de colaborar com a organização da luta de todas as pessoas atingidas pelo impacto da mineração capitalista que a continuidade desta pesquisa visa produzir um conhecimento sobre os

elementos da esfera da reprodução da vida (VOGEL, 2022; SOUZA, FERRAZ, 2023) e prescrutar, a partir da análise de dados disponíveis no sistema do DATASUS, de análise dos registros de atendimentos nos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) da região de Antônio Pereira e de entrevistas em profundidade, a extensão da "mancha psicológica" em relação à "mancha da lama. Ao prescrutar a "mancha psicológica" pretendemos alcançar os elementos que constituem o desgaste-reprodução da vida da classe trabalhadora e colaborar para fortalecer a luta da comunidade que vive sob e ao redor da "mancha da lama" produzida pela exploração capitalista de humanos e não-humanos.

Referências

ARAÚJO, Karina Fernandes; COSTA, Luíza França; GONÇALVES, Acríssio Luiz. Impactos Psicossociais dos Desastres da Mineração em Mariana e Brumadinho: uma revisão integrativa. **Psicologia e Saúde em Debate**, vol.8, n.1, 2022. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/821>. Acesso em: 25 maio 2026.

GARCIA, Frederico Duarte; LOURENÇO DAS NEVES, Maila de Castro; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo; PEIXOTO, Sérgio Viana; CASTRO-COSTA, Erico. Prevalência de sintomas psiquiátricos e seus fatores associados na população adulta da área atingida pelo rompimento da barragem de rejeitos: Projeto Saúde Brumadinho. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 25 suplemento 2, outubro/2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/t5yWyqp9M75ymhrNSPYWGMv/?lang=en>. Acesso em: 25 maio 2026.

FERRAZ, D. L. S.; BECHARA-MAXTA, B. S. Trabalho e saúde no setor bancário: resgate do pensamento crítico marxista da Medicina Social Latino-Americana. **REAd – Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 662-696, 2022.

LAURELL, Asa Cristina; MÁRQUEZ, Margarita. **El desgaste obrero en México: proceso de producción y salud**. México DF: Ediciones Era, 1983.

LAURELL, Asa Cristina; NORIEGA, Mariano. **Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário**. São Paulo: Hucitec, 1989.

MELO, Tatiane Lúcia de; GUIMARÃES, Liliane de Oliveira. Vale tudo: Action strategies for Vale after the Córrego do Feijão dam criminal disaster**. RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, 24 (6) , 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/L9W37wB8dxhNFLcVGKkPGtL/?lang=en>. Acesso em: 25 maio 2026.

MIRANDA, Débora Marques; COELHO, Bruna Amélia de Oliveira; BENITES, Luana Pacheco; PARREIRA, Gisele de Oliveira; CARVALHO, Ana Júlia Peres; FERNANDES, Pedro Natale Ferreira. Impactos físicos e psicológicos na população de Brumadinho após rompimento da barragem de rejeitos. **Revista Médicas de Minas Gerais (Online)**; 31, 2021. Disponível em: <https://search.bvsalud.org/gim/resource/pt/biblio-1342049>. Acesso em: 25 maio 2026.

NOAL, Débora da Silva; RABELO, Ionara Vieira Moura; CHACHAMOVICH, Eduardo. O impacto na saúde mental dos afetados após o rompimento da barragem da Vale. **Cadernos de Saúde Pública** 35 (5), 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2019.v35n5/e00048419/pt/#>. Acesso em: 25 maio 2026.

PEIXOTO, Sérgio Viana; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo; FRÓES-ASMUS, Carmen Ildes Rodrigues; MAMBRINI, Juliana Vaz de Melo; FREITAS, Carlos Machado de; LIMA-

COSTA, Maria Fernanda; SOUZA JÚNIOR, Paulo Roberto Borges. Brumadinho Health Project: methodological aspects and epidemiological profile of participants in the cohort baseline. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 25 suplemento 2, outubro/2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36327407/>. Acesso em: 25 maio 2026.

ROQUE, Marco Antônio Valente; SANTOS, Nicole Font dos; FREITAS, André Augusto Corrêa de; SILVA, Letícia Costa da; BATISTA, Fernanda Rúbia; FLORES, Matheus Gonçalves; FIDELIS, Sarah de Morais Bispo; GARCIA, Frederico Duarte. Correlação entre desesperança e a percepção da qualidade de vida na população atingida pelo rompimento da barragem de Fundão em Minas Gerais: um estudo transversal. **Revista Médicas de Minas Gerais (Online)**, 33, 2023. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/3973>. Acesso em: 25 maio 2026.

SANTANA, Hernani Ciro; CAMPOS, Renata Bernardes Faria; BERTOLDI, Michele Corrêa; GUIVANT, Julia Silvia. Percepção de risco e sua influência na vida dos moradores diante da possibilidade de colapso de uma barragem de rejeitos de mineração. **Cadernos de Saúde Pública** 41 (3) , 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/pdpwKJ4DR3TB3sG6L8tj9bP/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2026.

SOUZA, Marília Duarte; FERRAZ, Deise Luiza da Silva. A (im)produtividade do trabalho reprodutivo e a exaustão das mulheres na contemporaneidade. **Rac. Revista De Administração Contemporânea (Online),** v. Adva, p. 1-21, 2023

VOGEL, Lise. **Marxismo e a opressão às mulheres. Rumo a uma teoria unitária**. São Paulo: Expressão Popular, 2022.